



ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ

Porto Barreiro – PR

(em um acampamento de famílias Sem Terra)

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 38 - Março de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista:

Ana Paula de Lima

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Anildo Joaquim da Silva

Isabel Delfina Casimiro e Luís Venâncio

Jucélia Maria do Nascimento

Jucira Moura Vieira da Silva

Juliana Godoi Marques

Leidimar Martins da Rocha Almeida

Leila da Silva Siqueira

Luciana Mendes do Rego

Marlene da Silva

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Vera Lucia Meneses de Lima Marques

Viviane de Cássia Araujo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 38 (mar. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 132 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.38

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.38>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Profª. Vilma Maria da Silva

06 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

07 Tempo

BEATRIZ GONÇALVES DA SILVA – 9ºC

08 A arte

FRANCESCO RODRIGUES MOREIRA - 9ºA

10 ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ

Porto Barreiro-PR

(em um acampamento de famílias Sem Terra)



ARTIGOS

1. SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO NO AMBIENTE DA COMPUTAÇÃO NA NUVEM Anildo Joaquim da Silva	13
2. O PAPEL DOS SINDICATOS E OUTROS ACTORES NA ELABORAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS EM ANGOLA Isabel Delfina Casimiro /Luís Venâncio	27
3. EDUCAÇÃO INFANTIL: A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA Jucélia Maria do Nascimento	39
4. O BRINCAR E OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Jucira Moura Vieira da Silva	47
5. A PSICOPEDAGOGIA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO Juliana Godoi Marques	55
6. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ATUALIDADE Leidimar Martins da Rocha Almeida	63
7. GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Leila da Silva Siqueira	71
8. PEDAGOGIA HOSPITALAR, UMA PRÁTICA, GARANTINDO O DIREITO A EDUCAÇÃO Luciana Mendes do Rego	81
9. AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL Marlene da Silva	89
10. CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E COGNITIVO Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	97
11. TECNOLOGIAS PARA A APRENDIZAGEM Rita de Cássia Martins Serafim	107
12. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vera Lucia Meneses de Lima Marques	115
13. AS PRÁTICAS CORPORAIS POR MEIO DA DANÇA E DO TEATRO Viviane de Cássia Araujo	123

APRESENTAÇÃO

Os professores desempenham um papel crucial no desenvolvimento educacional e intelectual de seus alunos, mas também têm um papel importante a desempenhar na pesquisa e publicação de seus estudos. A pesquisa acadêmica é fundamental para avançar o conhecimento em uma determinada área e para aprimorar a qualidade do ensino em geral.

Quando os professores pesquisam e publicam seus estudos, eles contribuem para o avanço do conhecimento em sua área de atuação e ajudam a criar uma cultura de aprendizado contínuo. Ao conduzir pesquisas, os professores têm a oportunidade de aprofundar sua compreensão de tópicos específicos e descobrir novas informações que podem ser aplicadas em suas aulas.

Além disso, a publicação de estudos ajuda a disseminar essas descobertas e contribuições para uma audiência mais ampla, incluindo outros professores, pesquisadores e estudantes. Isso pode levar a novas colaborações e oportunidades de pesquisa, bem como a uma melhor compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados pelos educadores.

Por fim, a pesquisa e publicação de estudos também pode ser uma fonte de inspiração para os alunos, mostrando-lhes que seus professores estão engajados em aprender continuamente e que valorizam o conhecimento e a descoberta. Isso pode motivar os alunos a se tornarem mais envolvidos em suas próprias pesquisas e estudos, criando assim uma cultura de aprendizado e descoberta contínua.

Nós, da Revista Primeira Evolução, temos orgulho de proporcionar um espaço inclusivo e colaborativo para que os profissionais da educação publiquem seus estudos, pesquisas e experiências. Fazemos isso porque amamos a educação, conhecemos e vivemos a realidade das salas de aulas e nos dedicamos diariamente ao bem-estar e à emancipação do ser humano.

Junte-se a nós. #Junt@sSomosMaisFortes



Profª. Vilma Maria da Silva

Pedagoga, especialista em Educação Especial e Alfabetização.

Coordenadora Editorial da Edições Livro Alternativo

vilmamedrado@gmail.com

GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

LEILA DA SILVA SIQUEIRA

RESUMO

O presente estudo visa realçar a importância do ensino da Língua Portuguesa por intermédio dos gêneros textuais na sala de aula partindo das necessidades dos estudantes em interpretar e produzir textos. A finalidade deste trabalho é propor uma metodologia de ensino que englobe o uso de sequências didáticas e assim, possa contribuir para a melhoria do ensino da Língua materna. O trabalho foi elaborado em duas etapas, sendo uma parte teórica e outra analítica.

Palavras-chave: Estratégia de produção; Gêneros; Leitura; Memórias.

INTRODUÇÃO

Partimos do pressuposto de que o ensino da língua portuguesa tem como expectativa ampliar o uso da linguagem oral e escrita e é por esse motivo que as escolas devem explorar ao máximo gêneros textuais que fazem parte do cotidiano dos alunos. É essencial que a escola trabalhe com múltiplas estratégias de produção de gêneros.

É imprescindível adotarmos na escola práticas de ensino da linguagem que propiciem ao estudante o desenvolvimento de sua competência leitora e escritora associada ao ensino do gênero, elaboramos uma sequência didática sobre o gênero biografia, pautada nos ensinamentos da abordagem sociodiscursiva e interacionista de Bakhtin (2003); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

A Rede Municipal de Ensino de Franco da Rocha iniciou, em 2017, um processo de implantação do 6º ano do Ensino Fundamental, intitulado como projeto “Ser Estudante”¹ em uma comunidade periférica da cidade, na EMEB Ministro Paulo Renato Souza, 31 alunos foram alvos desta iniciativa em que práticas de leitura, produção de textos orais e escritos ampliam territórios de aprendizagem.

Atualmente um dos principais problemas da educação é a dificuldade que têm de ler e produzir textos. Partindo desse princípio, só haverá resultados positivos quando o ser em construção estiver ciente de que é através da leitura e da escrita que se formam cidadãos

¹ Atualmente a Rede Municipal de Franco da Rocha possui três escolas com atendimento até o 6º ano. Sendo elas: EMEB Adamastor Baptista, EMEB Palmiro Gaborim, EMEB Ministro Paulo Renato de Souza.

críticos e seletivos em busca de um melhor aprendizado sociocultural. Por esse motivo, as aulas de Língua Portuguesa do projeto “Ser Estudante” tem como foco o domínio de habilidades essenciais para que o aluno venha a ser leitor e escritor competente, ou seja, não apenas decodificadores de textos escolares, mas sim, na solução dos problemas da vida; como no acesso aos bens culturais e à participação plena no mundo letrado.

A ideia de desenvolver esta sequência didática nas aulas de Língua Portuguesa surgiu após uma discussão em horário de trabalho pedagógico coletivo, no qual a temática abordava a importância das memórias para a construção de conhecimento e repertório cultural dos alunos.

A partir do momento em que os alunos dos 6º anos assimilam o contexto com a realidade surgem novos horizontes, um olhar diferente para o foco da aprendizagem em si, ou seja, o aprendizado se constitui quando o indivíduo compreende o que está fazendo e aprende a usar suas habilidades de forma consciente. Em suma, o ensino da leitura e da escrita, oferece caminhos para que esses alunos possam aprender e continuar aprendendo fora da escola, tendo acesso às ferramentas eficazes para compreender a essência da língua que utiliza.

O trabalho foi realizado com a intenção de estimular a escrita e leitura, por intermédio dos gêneros textuais: relato pessoal, autobiografia, exposições orais entre outros. Para que tal objetivo possa ocorrer, é preciso desenvolver um trabalho que permita ao aluno descobrir o funcionamento da língua escrita, através de narrativas de memória, relatos pessoais, biografias, poesias entre outros. Dessa maneira, pretende-se desenvolver primeiramente, o gosto pela leitura e estimular a produção escrita, observando a importância da criatividade, da coerência e da coesão nos textos, fazendo-o perceber que estes são produções culturais importantes para a coletividade.

GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A partir da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais no Brasil, suscitou uma renovação na maneira em como se deve ensinar a língua portuguesa, por intermédio dos gêneros textuais. Diversas experiências didáticas anunciam a utilização de vários gêneros textuais nas escolas e aproximam a sua linguagem aos conteúdos das mais variadas propostas curriculares, possibilitando ao aluno desenvolver sua capacidade como autor e leitor.

Neste contexto, o ensino da língua materna esta cada vez mais ligada a concepção apresentada por Bakhtin, Dolz e Sheneuwly de que os gêneros textuais estão relacionados as diferentes atividades da esfera humana e se constituem como mediadores na pluralidade de discursos sociais, étnicos e culturais.

De acordo com Marcuschi os gêneros textuais:

devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura. Eles mudam, fundem-se, misturam-se para manter sua identidade funcional com inovação organizacional. [...] são formações interativas, multimodalizadas e

flexíveis de organização social e de produção de sentidos.
(MARCUSCHI 2011, p. 19-20)

Complementa Marcuschi (2008, p.162) que desde o nascimento, nos achamos envolvidos em uma máquina sociodiscursiva. Por isso um dos instrumentos mais poderoso dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende principalmente da forma de nossa inserção social. Neste sentido, ensinar Língua Portuguesa pressupõe ampliar as possibilidades do uso da linguagem oral e escrita, por a escola deve promover ações de incentivo da leitura e escrita dos mais diversos gêneros textuais. Ressaltamos a importância de se trabalhar diferentes estratégias de produção de gêneros que circulem na comunidade discursiva para que o aluno possa atuar na realidade em que vive.

Bazerman define:

Gêneros não são apenas formas. Gêneros são formas de vida, modos de ser. São frames para a ação social. São ambientes para a aprendizagem. São os lugares onde o sentido é construído. Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos. Gêneros são os lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são os modelos que utilizamos para explorar o não familiar. (BAZERMAN, 2011, p. 23)

Nesta perspectiva, o trabalho com gêneros textuais em sala de aula é uma excelente ferramenta para oportunizar aos alunos o uso da língua nos mais diversos usos e esferas sociais.

Assim, a escola, nas mais diversas disciplinas deve disponibilizar aos estudantes ações necessárias para que desenvolvam competências para ler e escrever o maior número de gêneros textuais.

A terminologia sequência didática surgiu no ano de 1996 na França, nas instruções oficiais para o ensino de línguas, quando pesquisadores constataram a necessidade de superar da categorização dos conhecimentos no campo do ensino de línguas.

Dessa forma, entre as etapas de uma sequência didática estão atividades de escuta, leitura, escrita e reescrita de textos (análise linguística), com objetivo de superar os limites da gramática normativa, tornando-a reflexiva:

esse dispositivo didático contribui para uma conscientização à necessidade de repensar o ensino e a aprendizagem da escrita em uma perspectiva que ultrapassa a decodificação de fonemas, grafemas, sintagmas, frases, indo em direção ao letramento (que implica a aquisição da leitura e escrita). (NASCIMENTO, 2009, p.68).

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97) a sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito que objetiva aperfeiçoar as práticas de escrita e de produção oral por intermédio da aquisição de procedimentos e práticas.

As sequências didáticas proporcionam que os alunos desenvolvam um aprendizado significativo sobre um determinado gênero textual, pois possibilita reflexões sobre uma determinada situação comunicativa.

Conforme Rojo (2013, p.173-174) as sequências didáticas tornam-se um material didático mais flexível, pois são consideradas práticas contemporâneas do ensino da língua e que podem ser adaptadas a cada turma/escola.

Em consonância com os estudos de Dolz e Scheneuwly (2004, p.98) ao elaborar uma sequência didática o professor deve seguir alguns procedimentos: 1) Apresentação da situação, 2) Produção inicial, 3) Módulos e 4) Produção final. Observe o esquema abaixo:

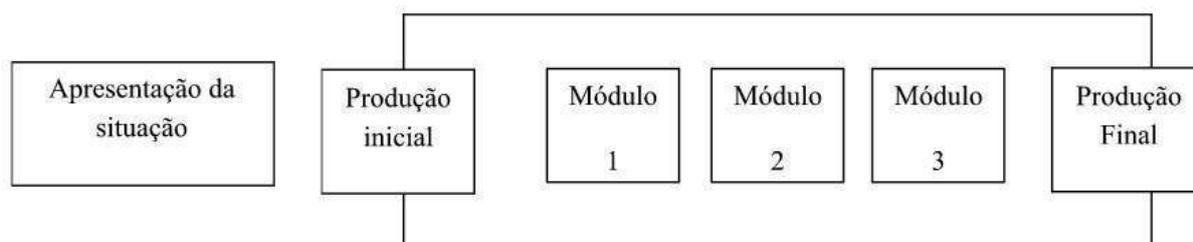


Figura 1: Esquema da Sequência Didática Fonte: Dolz, Scheneuwly (2004).

Diante do exposto, uma sequência didática é um processo de quatro partes. Essa estrutura gira em torno da situação de produção, objetivos propostos e pelas etapas que ocorrem durante o desenvolvimento da sequência didática.

A primeira etapa é a apresentação da situação que se constitui em duas dimensões, sendo que na primeira se define qual é o gênero textual será foco da aprendizagem, quais as suas características, quem serão os autores e destinatários, já a segunda é intitulada em dimensão dos conteúdos que se constitui na exploração de diversos textos do mesmo gênero.

A produção inicial é a segunda etapa da sequência didática, é nela que os alunos escrevem o seu primeiro texto oral ou escrito do gênero textual exposto na primeira etapa. Nesta produção o professor pode analisar os conhecimentos prévios dos estudantes suas potencialidades e dificuldades na escrita.

As oficinas ou módulos são a terceira etapa da sequência, ela não possui uma formação fixa, isto quer dizer que pode ser adaptada de acordo com as dificuldades dos alunos e nesta etapa espera-se superá-las.

Assim, para que os alunos superem suas dificuldades em produzir textos orais e escritos do gênero textual em estudo, redimensionando a sua compreensão da língua, o educador deverá analisar todos os problemas encontrados na produção inicial, destacá-los e promover atividades individuais e coletivas para que os alunos desenvolvam uma linguagem apropriada ao gênero proposto. Para que tais objetivos sejam atingidos o professor precisa contemplar todas as partes da produção textual, são elas: 1) trabalhar com as dificuldades de níveis diferentes de escrita, 2) diversificar os exercícios e atividades e 3) Reunir as conquistas.

A última etapa é chamada de produção final, ela é o encerramento da sequência didática, concedendo ao aluno a possibilidade de colocar em prática todo o conhecimento

adquirido ao longo do estudo do gênero textual, considerando como ponto de partida a produção inicial. A produção final é uma ferramenta em que o professor e os alunos podem avaliar os avanços em relação a produção inicial. Desta maneira, os estudantes se apropriam das funcionalidades do gênero e da língua materna, ultrapassando suas dificuldades e consequentemente desenvolvendo a linguagem oral e escrita em suas práticas sociais.

UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O GÊNERO BIOGRAFIA

Abordadas as discussões teóricas, apresentaremos um resumo de uma sequência didática que elaboramos e aplicamos em sala de aula, a partir dos estudos expostos neste artigo, como metodologia para o ensino do gênero textual biografia.

Esclarecemos que esta sequência teve como alvo o 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Ministro Paulo Renato Souza, localizada no município de Franco da Rocha – São Paulo, no qual trabalhamos com duas turmas, totalizando 31 alunos, durante o segundo semestre do ano letivo de 2017.

Diante do exposto, o objetivo primordial da sequência didática é levar o aluno a dominar um determinado gênero, oral ou escrito, desenvolvendo a sua competência leitora e escritora. No planejamento anual definimos que a organização do trabalho pedagógico seria direcionado ao desenvolvimento de projetos e sequências didáticas. Optamos por organizar em Língua Portuguesa uma sequência didática intitulada “Construindo Memórias”. Para que esse objetivo fosse alcançado utilizamos como recursos vídeos, músicas, diversos tipos de textos e atividades sistematizadas. Expomos cada um desses momentos.

PRIMEIRO MOMENTO – APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Trabalhamos a canção “Negra livre” de Negra Li, em roda de conversa, expusemos a sua biografia, em folha impressa para leitura coletiva e observamos características do gênero, sendo eles os elementos organizacionais e estruturais. Logo após assistimos uma entrevista da cantora no programa da Marília Gabriela, na qual foram abordados aspectos da sua vida. O gênero textual entrevista deve ser visto como um ponto de partida para a construção de biografias, por isso, exploramos este gênero.

A entrevista é considerada por muitos autores como:

Uma prática de linguagem altamente padronizada, que implica expectativas normativas específicas da parte dos interlocutores, como num jogo de papéis: o entrevistador abre e fecha a entrevista, faz perguntas, suscita a palavra do outro, incita a transmissão de informações, introduz novos assuntos, orienta e reorienta a interação; o entrevistado, uma vez que aceita a situação, é obrigado a responder e fornecer as informações pedidas. (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004).

Desta forma podemos dizer que a entrevista é composta de pelo menos, dois indivíduos, cada um com um papel específico; o entrevistador, o responsável pelas perguntas, e o entrevistado, responsável pelas respostas.

De acordo com Hoffnagel (2010, p. 199) cada entrevista varia muito em termos de seus objetivos ou propósitos (em termos de tipo de informação e público-alvo) as que entrevistam pessoas públicas (políticos, artistas, escritores, músicos etc.) possuem a finalidade de promover o entrevistado ou de fazer com que o público conheça melhor a pessoa entrevistada.

SEGUNDO MOMENTO – PRODUÇÃO INICIAL

Elaboramos um conjunto de perguntas e convidamos o Prefeito Municipal Kiko Celeguim² que visitou a escola para uma entrevista ping-pong. Todos os alunos puderem realizar as perguntas elaboradas, filmaram e gravaram a ação.

Partindo desta experiência, elegemos um aluno escriba e iniciamos a construção da biografia do prefeito. Retomamos ao vídeo da entrevista e elencamos os pontos mais importantes e quais seriam essenciais para a construção do texto.

Na sequência, após a escrita inicial, realizamos uma revisão textual coletiva, considerando que a escrita inicial coletiva pode favorecer a uma nova possibilidade de interação com o texto, e que em toda situação de revisão tem dois focos principais o de atuação sobre a escrita (aspectos notacionais) e sobre a linguagem escrita (aspectos discursivos)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, pressupõe que:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreende o que lê, o que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e avaliar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (PCNLP, 1997, p.54)

TERCEIRO MOMENTO – APROFUNDAR CONHECIMENTOS – MÓDULOS

Módulo 1

Ao longo do segundo semestre realizamos diversas rodas de leituras acerca destas experiências de vida, traços da escrita dos autores, bem como a importância do gênero apresentado, sua função social e marcas linguísticas.

Estudamos a canção de Silas de Oliveira intitulada “Aquarela do Brasil” e por meio de exposições orais relatavam suas experiências pessoais sobre a comunidade em que vivem, logo após estudamos a biografia de Silas de Oliveira.

Selecionamos as biografias de Manoel de Barros, Ary Barroso e Cecília Meireles para análise em duplas e surgiram ao logo deste processo questões permanentes nas escritas dos autores: nome completo, idade, cidade de origem, lugares onde morou e questões sobre as suas famílias.

2 Kiko Celeguim é ex-prefeito de Franco da Rocha.

Módulo 2

Partindo destes questionamentos os alunos produziram uma lista de perguntas para a construção da biografia de um colega.

De acordo com Bakhtin o desenvolvimento da língua pressupõe:

A língua materna – sua composição vocabular e sua estrutura gramatical – não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas mas de enunciações concretas que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam. Nós assimilamos as formas da língua somente nas formas das enunciações e justamente com essas formas. As formas da língua e as formas típicas dos enunciados, isto é, os gêneros do discurso, chegam à nossa experiência e à nossa consciência em conjunto e estreitamente vinculadas. Aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas) (BAKHTIN, 2003, p. 282-283).

A proposta desta etapa era levar os alunos a pensarem na sua trajetória de vida, sobre a suas principais características e gostos pessoais. Assim, os alunos começaram escrevendo sobre suas origens, sua família, sua infância, sobre as coisas importantes que viveram. Neste contexto, um fundamento desta sequência foi o de promover atividades em que os alunos produzissem textos em que pudessem materializar discursos vivos, interagindo com o outro, por meio de gêneros textuais.

Módulo 3

Na sequência, convidamos artistas da cidade: André Arruda (Poeta e Compositor), Jéssica Lima (Musicista e Violinista) e Audrea Herrera (Artista Plástica) para que realizássemos uma roda de conversa com a finalidade de aprofundar os gêneros estudados, além de promover um conhecimento sobre a vida desses artistas.

QUARTO MOMENTO – REVISÃO TEXTUAL – PRODUÇÃO FINAL

Diante dessa ampla trajetória trabalhada com os discentes, eles tinham o desafio de produzir algumas biografias para serem expostas na Mostra Cultural da escola e apresentadas às etapas para chegarem à finalização delas.

Esses alunos levaram para casa a letra da canção “A Lista” de Oswaldo Montenegro e conversaram com os pais sobre a mensagem que a música transmite.

Solicitamos que gravassem essa conversa para transcrição em sala, com roteiro estabelecido para aquele momento. Após a transcrição e o levantamento das informações sobre os biografados, iniciaram a produção das biografias.

O roteiro estabelecia que, em algum momento, trocassem seus textos para que os colegas pudessem ler, verificando, assim, a estrutura e as informações coletadas. Com a produção em construção, os alunos entregaram e na próxima aula receberam devolutivas individuais.

Iniciamos o processo de revisão textual, ora com a intervenção na lousa, ora com intervenção em grupos, que possibilitou uma troca ainda maior das experiências dos alunos.

Em consonância com Leal (2005.p.93), o trabalho com atividades em pequenos grupos são especialmente importantes, por propiciarem trocas de experiências entre os alunos em momentos íntimos, levando-os a compartilhar saberes, a levantar questões e outras respostas que os adultos escolarizados nem sempre se propõem.

Logo após, em duplas, sistematizaram a produção final. Neste processo, os alunos puderam vivenciar que um texto deve ser escrito em etapas e que a revisão textual é uma parte importante dela.

Ao longo desta sequência didática optamos pelo uso de portfólios, que foi útil para que os estudantes, que analisaram as suas próprias produções, refletindo sobre os conteúdos aprendidos e sobre o que falta aprender, ou seja, visualizar seus próprios avanços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliarmos esta sequência didática, não é possível deixar de considerar quais são nossas ideias sobre quem é o aluno, quais são as suas experiências, como ele aprende e como se desenvolve. São essas ideias que influenciaram em nossa atuação com eles. As turmas envolvidas foram sendo avaliadas de maneira contínua e participativa, mediados pelo olhar crítico dos alunos sobre o mundo, sobre si mesmo e sobre o outro.

Ao longo desta ação pedagógica foi necessário observar, escutar e dialogar com os alunos para que assim ocorressem as intervenções necessárias: reflexão sobre as atividades propostas, análise das produções dos alunos, rodas de conversa e leitura e a participação dos alunos foi importante no dia a dia, assim como o contato com os conhecimentos legitimados, de forma significativa e prazerosa. Muitos alunos relataram a importância de conhecer estes gêneros textuais, bem como ter a oportunidade de expor as suas memórias.

Ao trabalharmos com diversos gêneros textuais por meio de uma sequência didática, música, entrevista, relato, exposição oral, que são textos que fazem parte do cotidiano dos alunos é importante refletirmos sobre os gêneros textuais como ferramenta para o ensino da Língua Portuguesa. Significa transpassar as dificuldades encontradas pelos alunos quanto à leitura, produção e interpretação de textos. É fazer deste instrumento um importante aliado para a formação de sujeitos sociais capazes de usar a língua materna nas mais diversas situações respeitando a diversidade linguística.

Acreditamos que esta proposta possa auxiliar os professores do Ensino Fundamental anos finais a trabalharem com os gêneros, especificamente a biografia, em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. Tradução de: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

. [1929] 2004. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Editora Hucitec.
BRASIL, Ministério da Educação. 1998a. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF.

. 1998b. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília.

. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, 2018.

FARIAS, A. M. **Entrevista escolar: uma possibilidade de construção de meta – conhecimento?** 1999. 110p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade de São Paulo, 1999.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

HOFFNAGEL, J.C. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. N.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 180-193.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. Parábola, São Paulo, 2008.

NASCIMENTO, E. L. 2009. Gêneros da atividade, gêneros textuais: repensando a interação em sala de aula. In: . (org.). **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. São Carlos: Claraluz, p. 51-90.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D.; (Orgs) **Gêneros, Teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 184-207.

. **Letramentos Múltiplos: Escola e inclusão Social**. São Paulo: Parábola.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

Leila da Silva Siqueira

Formada em Letras/Espanhol, licenciada pela UNIFUNEC em Santa Fé do Sul, SP. Formada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, SP, UNINOVE.

Pós graduada em Alfabetização e Letramento e Contação de Histórias pela Faculdade Campos Salles, SP, FICS. Pós graduada em Direitos Humanos pela Universidade Federal da UFABC. Professora de Educação Básica de Franco da Rocha. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

Contato: maestrleila19@gmail.com

UÇÃO

Revista n. 37 Maio 2023
ISSN 2675-2573

Revista **a EVOLUÇÃO** n. 38 Maio 2023
ISSN 2675-2573



ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ
Porto Barreiro – PR
(em um acampamento de famílias Sem Terra)

www.primeiraevolucao.com.br

Logos: ABEC BRASIL, dbr, OJS / PKP

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Anildo Joaquim da Silva
Isabel Delfina Casimiro e Luís Venâncio
Jucélia Maria do Nascimento
Jucira Moura Vieira da Silva
Juliana Godoi Marques
Leidimar Martins da Rocha Almeida
Leila da Silva Siqueira
Luciana Mendes do Rego
Marlene da Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rita de Cássia Martins Serafim
Vera Lucia Meneses de Lima Marques
Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.38>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

